



HIPERCOLESTEROLEMIA AUTORREFERIDA NO BRASIL: COMPARAÇÃO DAS PREVALÊNCIAS ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS E RURAIS A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

AUTOR(ES): HUGO LEONARDO DE MAGALHÃES, JÚLIA MONTEIRO DE ALMEIDA, DÉBORA MARIANY MENDES SANTOS, WAGNER LUIZ MINEIRO COUTINHO, MARIANA FERREIRA ROCHA, DANILO LIMA CARREIRO, LAURA TATIANY MINEIRO COUTINHO

Objetivo: descrever a prevalência de hipercolesterolemia autorreferida entre adultos brasileiros e compará-la entre residentes de áreas urbanas e rurais, considerando condições demográficas e socioeconômicas. **Metodologia:** estudo descritivo e comparativo, com dados oriundos do banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Participaram maiores de idade, residentes em domicílios particulares permanentes. Utilizou-se amostragem por conglomerados, divididos em três estágios: setores censitários, domicílio e um morador/domicílio, selecionados pela técnica de amostragem aleatória simples. Analisaram-se os dados utilizando-se o programa Stata® 11, por meio do módulo survey, que considera efeitos da amostragem complexa. **Resultados:** as prevalências de hipercolesterolemia entre residentes de áreas urbanas e rurais foram respectivamente: 13,0% (IC95%: 12,4-13,5) e 10,0% (IC95%: 9,0-10,9). Em relação às condições demográficas, ao considerar o sexo, as prevalências mais expressivas foram identificadas entre mulheres de áreas urbanas (15,4%; IC95%: 14,7-16,2), seguidas por mulheres de áreas rurais (12,8%; IC95%: 11,4-14,1). Quanto à faixa etária, a maior prevalência nas áreas urbanas foi entre aqueles com idade entre 65 a 74 anos (26,9%; IC95%: 24,5-29,4), enquanto nas áreas rurais foi entre pessoas com idade entre 60 a 64 anos (23,2%; IC95%: 18,2-28,1). Quanto à raça/cor da pele, entre residentes em áreas urbanas, a maior prevalência se deu entre pessoas da raça/cor da pele indígena (17,4%; IC95%: 10,1-24,7) e já nas áreas rurais, a maior prevalência foi entre pessoas da raça/cor da pele branca (11,6%; IC95%: 9,7-13,5). Em relação às condições socioeconômicas, ao considerar o estado civil, entre residentes em áreas urbanas a maior prevalência se deu entre pessoas viúvas (24,3%; IC95%: 22,0-26,6) enquanto nas áreas rurais, a maior prevalência foi entre pessoas divorciadas (23,9%; IC95%: 12,0-35,7). Quanto ao nível de instrução, as maiores prevalências foram entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, tanto entre residentes das áreas urbanas (17,3%; IC95%: 16,2-18,3) quanto rurais (11,2%; IC95%: 10,0-12,4). **Conclusão:** identificou-se expressiva prevalência de hipercolesterolemia, com maior acometimento entre residentes das áreas urbanas, tanto ao considerar condições demográficas quanto socioeconômicas.